



DIFERENCIAÇÃO POR IDADES DOS ASSUNTOS MAIS REQUISITADOS PARA SEREM ABORDADOS EM EDUCAÇÃO SEXUAL PELOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL EM MUZAMBINHO, MG

Isabel Ribeiro do Valle Teixeira-1, Amanda Goulart-2

Patricia Danielle Martins-3, Marlene Aparecida Leriano-4

Bruna de Oliveira Nadalete-5, Jaqueline da Silva-6

Angelica Silva-7, Eveliny de Fátima Pereira Reis-8

Douglas Gabriel Alves Rocha-9, Ana Carolina Borges da Silva-10

Mateus Donizetti Oliveira de Assis-11

- 1-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 2-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 3-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 4-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 5-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 6-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 7-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 8-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 9-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 10-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho
- 11-IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho

Muito se fala sobre a importância de se trabalhar com Educação Sexual e devido a isso, este tema foi escolhido para ser desenvolvido pelos alunos de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho dentro do programa PIBID. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) sexualidade é a forma de expressão ou o conjunto de formas de comportamento do ser humano, vinculado aos processos somáticos, psicológicos e sociais do sexo. Muitas das questões fisiológicas, comportamentais e emocionais da pré-adolescência e da adolescência são influenciadas pelo início da sexualidade que tem sido estimulada muitas vezes precocemente, principalmente pelo fácil acesso aos meios de comunicação, com programas que nem sempre são adequados para tais idades.

Devido a importância deste tema na vida dos estudantes, a sexualidade está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares, esta questão ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente ela, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os parâmetros Curriculares

Nacionais, em tema transversal (ALTMAN, 2001).

O tema sexualidade faz parte do conteúdo estruturante Sistemas Biológico tornando-se de extrema relevância ao ensino de Ciências. A sexualidade é uma construção histórica e cultural e por isso é preciso entendê-la como algo muito mais complexo do que a reprodução humana ou o ato sexual, pois ela envolve sentimentos, desejos, relacionamento entre pessoas. (GOMES, 2012).

Segundo Altmann (2001) o aluno muitas vezes chega à escola trazendo dentro de si informações distorcidas, dúvidas e ansiedades, crenças e preconceitos que lhe dão uma visão negativa em relação ao sexo. É essa escola que pode oferecer a ele o espaço necessário para refletir sobre seus valores e conflitos, para adquirir conhecimento de questões sexuais e poder expressar sua angústia, seu medo ou culpa. Diferentemente de estímulos da mídia que muitas vezes chegam às crianças de forma inadequada, a educação sexual na escola deve ser muito bem planejada, pois ela é parte fundamental da formação e da autoestima e a falta de uma boa fundamentação pode ter como consequências fatos que podem marcar todo o futuro da criança ou do adolescente como traumas psicológicos, gravidez indesejada e aquisição de doenças

sexualmente transmissíveis, tais como a AIDS.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos. Esses jovens caracterizam-se pela vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e isso ocorre devido à liberação sexual, a facilidade dos contatos íntimos e aos estímulos vindos da comunicação que propiciam a precocidade. (BRÊTAS, 2009). A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma das doenças que mais mata em todo o mundo (Organização Mundial de Saúde, 2011). De acordo com o Programa de HIV/AIDS das Nações Unidas (Unaid, 2010) até o final de 2010, mais de 34 milhões de pessoas viviam com o vírus HIV. A maioria dos infectados se contamina pela falta de informação e pela curiosidade de infringir as “regras” (TAQUETTE, VILHENA & PAULA, 2004). Um levantamento feito pelo do Boletim Epidemiológico (Ministério da Saúde, 2010) entre jovens, realizado com mais de 35 mil adolescentes, indica que, em cinco anos, a prevalência do HIV nessa população passou de 0,09% para 0,12%. O estudo também revela que quanto menor a escolaridade, maior o percentual de infectados pelo vírus da AIDS (prevalência de 0,17% entre os meninos com ensino fundamental incompleto e 0,10% entre os que têm ensino fundamental completo).

Apesar da necessidade urgente de se começar o trabalho de conscientização e discussão com adolescentes e pré-adolescentes nas escolas com esta temática, mostra-se importantíssimo constatar quais os pontos mais requisitados dentro da ampla gama de assuntos passíveis de serem abordados. Este trabalho teve como objetivo verificar os assuntos mais requisitados pelos estudantes do quinto ano ao terceiro colegial, diferenças de demanda entre as séries e as formas mais sugeridas que este assunto fosse abordado.

A pesquisa foi feita em todas as salas de 5ª. Série ao 3o. ano do Ensino Médio das Escolas Estaduais Cesário Coimbra e Salatiel de Almeida, num total de 61 salas e 1800 alunos. Em duplas, participantes do PIBID se apresentavam e distribuíam fichas das quais os alunos preenchiam de forma livre quais os assuntos que gostariam de serem abordados dentro trabalho e quais as formas preferidas desta abordagem. A participação da pesquisa foi voluntária, e o aluno não se identificava, apenas indicava a série que cursava. Todas as fichas foram depositadas em Caixas decoradas. Posteriormente, as duplas ficavam disponíveis no momento do intervalo para observação do comportamento dos

alunos e para sugestões orais. Após as salas serem visitadas, todas as fichas foram analisadas e as principais demandas identificadas e catalogadas. A recepção tanto do setor administrativo, como dos professores e alunos ao projeto foi muito boa. De forma que, por consequência quase 100% dos alunos participaram da pesquisa. Dentre os assuntos requisitados pelos estudantes como interessantes de serem abordados encontramos o Corpo Humano e os sistemas reprodutores, Sexualidade (desenvolvimento, maturidade e ato sexual), Gravidez precoce, DSTs, Métodos anticoncepcionais, Virgindade, Timidez, Masturbação, Homossexualismo, Ejaculação, Aborto, Como falar com os pais sobre sexo e Como falar com os filhos sobre sexo (EJA especificamente).

De uma maneira geral, grande parte dos estudantes de todas as séries requisitaram que fossem trabalhados com eles o tema sexualidade, porém nos demais assuntos houve diferenças consideráveis de sugestões de assuntos entre os mais jovens e os mais velhos. Observamos que os alunos de quintas séries interessam-se principalmente em conhecer o seu próprio corpo e a sua sexualidade, Além destes temas, outros relacionados com o momento que estes estudantes estão vivendo foram também muito requisitados, como Namoro e afetividade, DSTs, Menstruação, Gravidez precoce e timidez. Nas sextas séries, observamos semelhanças na demanda por assuntos com os alunos de quinta séries, porém, observa-se um aumento de interesse pelas DSTs, apesar de assuntos como conhecimento do corpo e da sexualidade, métodos contraceptivos e menstruação e namoro e afetividade serem bem requisitados. Já se encontra uma diferenciação de demanda por assuntos entre os alunos de quintas séries e sétima séries DSTs e Sexualidade são os assuntos preferidos, seguido por Menstruação, Masturbação e Métodos anticoncepcionais. Além da sexualidade, os alunos da oitava série se mostraram muito interessados em métodos contraceptivos, Gravidez precoce e DSTs, o que mostra que muitos já devem estar preocupados com a iniciação da vida sexual.

No primeiro ano do ensino médio percebe-se entre os estudantes além do grande interesse por Sexualidade, DSTs, Métodos contraceptivos, um interesse relativamente grande em Homossexualismo, Gravidez precoce, Virgindade e Masturbação o que pode indicar que nesta idade, além da iniciação sexual, muitos procuram suas respostas para reforçar a sua identidade. Os alunos do segundo ano do ensino médio estão mais preocupados com os Métodos anticoncepcionais e DSTs, porém se interessam também por homossexualismo e Gravidez precoce.

Assim como os estudantes do segundo ano do ensino médio, os estudantes do terceiro ano, além de se interessarem por sexualidade, se interessam por métodos contraceptivos e DSTs. Para os alunos do EJA, além dos temas sugeridos pelos demais, temos como diferencial o tema de como falar com os filhos sobre sexo, justamente por se tratarem de jovens adultos.

Quanto a forma de abordagem dos assuntos, não houve muita diferença entre as séries, a maioria prefere que sejam ministrados em forma de palestras ou filmes, opções como bate-papo, jogos e teatros foram pouco citadas pelos estudantes.

Conclui-se que os alunos das séries mais precoces demonstram uma curiosidade maior sobre o corpo, assunto este, pouco interessante para os do ensino médio, porém alguns alunos do ensino médio nas séries iniciais, querem entender mais sobre a menstruação. Todos se interessam bastante sobre assuntos relacionados a sua sexualidade. A medida que a idade aumenta o interesse por temas como homossexualismo, gravidez precoce, DSTs e métodos contraceptivos e poucos se interessam pelo corpo ou por namoro e afetividade. Namoro e afetividade são temas que interessam os mais novos. A maioria prefere abordar o tema passivamente, assistindo palestras ou vendo filmes.

Referências Bibliográficas

ALTMANN, HELENA. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>> - último acesso 25/07/2012

BRETAS, José Roberto da Silva et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 3, Sept. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 25 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300008>.

GOMES, APMJ. 2012. Manifestações da Sexualidade no Comportamento dos Adolescentes e a influência da mídia. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/445-4.pdf>

SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, Set. 2008. Disponível em <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20083/artigo%2012.pdf>. Acesso em 21/07/2012

TAQUETTE, S. R., VILHENA, M. M., & PAULA, M. C. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. Caderno de Saúde Pública, 20, 282-289, 2004.

Área: Biologia

Palavras-chave: Educação Sexual, Diferenças etárias, preferência de Abordagens